

ATA DA 35ª (TRIGÉSIMA QUINTA) REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL – COMPAC – DO MUNICÍPIO DE BOM SUCESSO.

Aos 22 (vinte e dois) dias do mês de maio do ano de 2017 (dois mil e dezessete), às 17 (dezessete) horas, na Secretaria Municipal de Educação e Cultura, localizada na Rua Prefeito Walter Teixeira Martins, número 237 (duzentos e trinta e sete), Centro, aconteceu mais uma reunião do COMPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Bom Sucesso. Estiveram presentes os membros do citado conselho, sendo eles os Efetivos: Wallace Vieira Santos (Poder Público_ Chefe de Divisão de Tesouraria); Lázaro Nazaré de Oliveira (Sociedade Civil_ Fotógrafo); Dora Castanheira (Sociedade Civil_ Colunista Social); Rômulo César de Almeida (Poder Público_ Chefe de Divisão de Cultura); Edimarsio Antônio Tiote (Sociedade Civil_ Professor); Wlândia Aparecida de Castro Barcelos (Sociedade Civil_ Bancária); e os Suplentes: Rosa Maria de Fátima Oliveira Barros (Poder Público- Diretora Escolar); Darlene Pereira Ferreira Soraggi Marques (Poder Público_ Funcionária da Secretaria Municipal de Administração); Iara Rodrigues Chagas Lara (Sociedade Civil_ Professora aposentada); Padre Frei William Bruno Neves (Sociedade Civil_ Pároco Municipal); O Vice-presidente Wallace Vieira Santos, iniciou a reunião, pois o Presidente Leonardo Lara não pôde comparecer, devido a um outro compromisso urgente. Pediu-me então para fazer a leitura da última ata e não havendo acréscimos ou alterações a fazer, registrou a pauta do encontro: **solicitação de Padre William Bruno Neves de apoio para a resolução de problema de rachadura na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso e recursos financeiros para realizar obras de restauro e pintura da Igreja; situação de túmulo tombado.** Inicialmente, o vice-presidente passou a palavra para o senhor Eduardo Vieira, representante da família de Emílio Ferreira de Castro, que relatou a situação do túmulo tombado municipalmente sem dossiê, mas que foi inventariado no ano passado. O senhor Eduardo explicou que o túmulo está ameaçando desabar, devido a uma infiltração, e explicou o que deverá ser feito para que isso não aconteça. Ficou então decidido pelo Secretário Silmar e pelo Conselho que será liberado material pela Prefeitura para reforçar o interior do túmulo. No assunto seguinte, o vice-presidente passou a palavra para o conselheiro Padre William, que começou a relatar o problema das paredes da Igreja Matriz Nossa Senhora de Bom Sucesso, pois as mesmas apresentam rachaduras. Explicou ele que se o problema fosse de baixo para cima a direção das rachaduras seria para o alto, mas ao contrário, ela desce. Dessa forma, o Padre deduziu que o problema pode ser o seguinte: o telhado não está bem, e as tesouras vão ter que ser consertadas. O conselheiro Edimarsio observou que desse modo elas estão segurando o peso, e como não há sustentação, o peso é impulsionado para baixo, teoricamente. Relatou que existe a hipótese de que embaixo dessas madeiras, talvez algumas estejam podres, por causa do problema da umidade, devido ao chapisco na parede. Por causa do chapisco, ao invés da água escorrer de uma vez ela fica presa. E aí poderá apodrecer a madeira. Então, aconselhou um técnico, um arquiteto ou alguém que trabalhe com taipa, ou que entenda do problema para fazer um laudo. Padre William explicou que será necessário um laudo melhor para que possa haver a intervenção; porque a pintura poderá até ser começada nas laterais, mas precisamos do laudo técnico do fundo para vermos o que se pode fazer. O Padre pediu a ajuda dos conselheiros, com o que pudessem fazer para colaborar. Revelou que vão fazer campanhas para arrecadar recursos, mas é um dinheiro muito alto e o prazo para pagar é de seis meses. Completou que já foi até ao Bispo, para solicitar a ele que a Paróquia fosse liberada de enviar os 20% (vinte por cento) para a Cúria Diocesana, mas o Bispo pediu o laudo técnico e terá que ser levada toda a documentação para a Cúria. Estendendo o assunto, o conselheiro Edimarsio comentou sobre o passeio em volta da Matriz, e o fato da acessibilidade está muito limitada para quem está do lado esquerdo da fachada, pois um deficiente tem que dar a volta. Ele sugeriu que deve-se começar o trabalho de baixo para cima, providenciando uma vedação para eliminar os problemas e fazer uma rampa. O Secretário de Educação e Cultura Silmar, complementou o raciocínio, explicando que do lado do Banco do Brasil é de difícil acesso. Edimarsio continuou sua análise, explicando que devido ao fato da rachadura estar em cima de um ponto de apoio que está fraco, também pode ser que o problema esteja na parte de cima, com muito peso sobre as tesouras, sendo uma questão mais simples de resolver. Em sua concepção, se tivesse toda a infiltração

que foi alegada, embaixo teria rachaduras, além do problema do chapisco. Ele disse que com o chapisco não adianta pintar, porque a pintura do lado de dentro com a retenção de água no período de seca não é perceptível, mas quando começar a chover poderá ser um dinheiro gasto em vão. O Secretário Silmar aproveitou para falar de um caso similar: na Capela Nossa Senhora Aparecida, quando foram colocar as pedras, observaram que do lado do Cruzeiro estava alagado. A conselheira Darlene contou que quando estava montando o trabalho com fotos históricas doadas, a saudosa Dona Ilda do Tenente Romeiro lhe contou que os antigos diziam que atrás da Igreja Matriz havia uma mina e que poderia ter existido ali uma lagoa, concluindo que possivelmente exista uma água que precisa ser drenada. Relatei que na Rodada do Patrimônio Cultural em Perdões, o diretor de promoção do IEPHA, Fernando Pimenta Marques, relatou um caso semelhante ao Padre, no qual foi necessário entre outras coisas colocar estacas em volta do bem cultural com problema parecido com o da Igreja Matriz. O Padre explicou que se tratava do Palácio da Liberdade. O vice-presidente Wallace completou que o problema poderá se agravar. O Padre acrescentou que será preciso mexer em tudo, mas para pintar a igreja será preciso resolver parte de trás. Mencionei o problema das carretas que hoje em dia circulam com frequência, e o conselheiro Edimarsio completou que a cidade cresceu, o volume de carros aumentou muito, não se consegue nem estacionamento e não há redutor de velocidade naquele trecho, somente em outro lugar. A conselheira Darlene pediu licença e contou que foi explicado a ela o seguinte: principalmente por causa do bem cultural, não se pode colocar o redutor, por causa das manobras que vão abalar mais. Edimarsio acrescentou que a velocidade com que as carretas passam carregando vinte ou trinta toneladas não abalam somente a Igreja. O Secretário Municipal de Educação e Cultura Silmar, observou que a Igreja quando foi feita, os únicos veículos que circulavam em seu entorno eram os carros de bois. O vice-presidente Wallace acrescentou que num planejamento a longo prazo pode até se pensar em "trânsito por cima". Para o conselheiro Edimarsio isso envolverá muitas coisas. Dora explicou que há muito tempo fala-se em resolver tal problema e o projeto era passar todo o trânsito para a Avenida 8 (oito) de Setembro e sair perto da Rodoviária, no alto da cidade. Edimarsio falou das carretas que por ali circulam com quase 80 (oitenta) toneladas. Disse que não é contra o quebra-molas, mas a favor da redução com o uso de placa com sinal. O Padre concluiu que a primeira coisa a fazer é conseguir um profissional que faça um laudo, pois isso é o mais urgente. Ele já pediu o apoio financeiro e depois será feita uma reunião mais específica para isso. O Frei perguntou se a atual consultoria não poderá fazer o laudo. Expliquei que eles fizeram uma proposta de restauro do casarão da família Mata, e que não sabemos se irão continuar, pois haverá nova licitação para contratar empresa especializada em Patrimônio Cultural, mas pedirei uma proposta à consultoria. Conforme disse Padre William, terá que ser observado o problema de que a Igreja Matriz é de taipa, e outro problema da pequena rachadura de fora é que taipa não aceita concreto, e colocaram concreto. A parte de fora é toda sustentada por tela e prego. Edimarsio observou que pode ser que o problema não seja embaixo, porque se o fosse já teria aparecido trinca. Apresentei então a proposta de restauro da residência da família Mata, o orçamento dos arquitetos da Consultoria para prestação de serviços técnicos de projeto de restauro do bem imóvel no valor de R\$7.500,00 (sete mil e quinhentos reais). Acrescentei que de antemão serviria também para termos uma ideia do preço de um outro orçamento para a Igreja Matriz, que possivelmente será mais complicado. Dora Castanheira disse que ambas as construções tinham o estilo parecido. Dona Iara revelou que tal discussão estava no rol das hipóteses, esse assunto não deverá ser tratado na base de hipóteses, porque poderia ser um fato único, e só um técnico poderia descobrir, porque se começarem a mexer muito haverá problemas. Concordei, pois um problema que surge leva a outro. Edimarsio falou que tem que constar e ter um estudo comprovado de que o profissional tem um trabalho realizado. O Padre afirmou que verá com o Carlos Magno, que é restaurador de imagens, se ele conhece alguém que trabalha com restauração. Edimarsio disse que o profissional deve ter um bom currículo, para que o trabalho seja bem feito e não necessite de reparos depois, porque vai ter o problema dos veículos, das chuvas e, futuramente, deveremos arrumar os pisos. Dona Iara disse que sendo o piso a base, alguma coisa nele está errada. Lembrei-me de dizer que a sapata de cimento foi colocada em volta da Igreja Matriz em 1919, quando ela ficou ameaçada de desabar, pois fora atingida por uma raio. A conselheira Dora, então, sugeriu que cada um procure contato com

restauradores e, introduzindo o assunto das árvores em torno, explicou que retirar árvores ninguém vai deixar; está fora de cogitação. O vice Wallace contou que já houve um projeto para a praça em que seria usada a parede da Capela Mór da Matriz como concha acústica, mas na época não foi aceito. Dora concordou que seria excelente. Edimarsio disse que o principal é correr atrás do especialista e que existem profissionais que seriam capazes de fazer o trabalho sem cobrar, devido à importância de se fazer projeto de restauro de um bem cultural tão importante. O Secretário Silmar revelou que a Consultoria que presta serviço poderá até mesmo indicar alguém, se for o caso. Padre William disse que Carlos Magno entende bem, e como faz restauração de santo, forros e pintura, deve possuir contatos com esses profissionais. Também explicou que teria que ser um especialista em taipa, dessa forma não sabe como conseguirá a verba. Silmar disse que vai tentar um contato com o Padre Rogério de São João del-Rei para pedir-lhe uma indicação de profissional de uma construtora que trabalha especificamente com igrejas. O Padre perguntou se alguém era contra pintar a Igreja, como ninguém se manifestou a princípio, eu secretário, disse acreditar que ninguém era, mas o problema é que a verba do FUMPAC-Fundo Municipal do Patrimônio Cultural é pequena por enquanto. A conselheira Iara disse que a Igreja vai dar uma parte. Dora perguntou se vão apenas pintar ou voltar a pintura que ficava em cima do altar, onde havia adornos maravilhosos com o motivo "Flor de lis". Silmar completou que era em cima do arco do Cruzeiro. Dora revelou que na parte de baixo a pintura era linda, mas foi retirada, colocaram tela e rebocaram por cima; mas no presbitério, na parte de cima, não tiraram o reboco. Ela acha que deveriam trazer de volta a pintura original que está lá, no presbitério e na parede do lado. Disse ela que presenciou a mudança no dia em que estavam pintando e que não era da maneira como está, e solicitou que não o fizessem. A original tinha um barrado, e está por baixo da pintura atual. Então, fizeram o contorno. O Secretário Silmar disse que tal fato aconteceu antes da restauração na época de Frei José Maria. Frei William falou que seria ideal a volta às características originais da Igreja, com a volta das pedras sabão e rebaixamento do presbitério. D. Iara disse que ele não conseguiria a pia Batismal que a Igreja possuía, que tantos dizem que era muito bela. O Padre explicou que a maioria das igrejas tinham pinturas azuladas no presbitério, na barra, parte de baixo, como a que Dora falava. Como o presbitério foi elevado, devido a um aterramento, metade das pinturas já foram danificadas. Dora confirmou que a pintura de baixo foi retirada mesmo na época, e que colocaram uns nichos. Sobre a questão da pauta, perguntei o que deverá ser feito. D. Iara disse que o especialista terá uma visão real da situação. Edimarsio disse que acredita que as tesouras não são muito grandes, senão elas já teriam descido e que, quanto mais rápido melhor para resolver o problema e como o período atual é de seca, será um alento para nós. Em seguida sugeriu que seja feito um grupo de what'sup. O Padre agradeceu a todos os presentes pela atenção ao problema da Igreja. Sem mais nada a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada por mim, Rômulo César de Almeida, que a redigiu e lavrou, pelo presidente que dirigiu os trabalhos e pelos que estiveram presentes na qualidade de conselheiros e participantes da reunião. Bom Sucesso, 22 (vinte e dois) de maio de 2017. Wallace Vieira Santos *Wallace Vieira Santos*

Silmar Francisco dos Santos *Silmar Francisco dos Santos*
Lázaro Nazaré de Oliveira *Lázaro Nazaré de Oliveira*
Eugênio Lara Filho *Eugênio Lara Filho*
Padre Frei William Bruno Neves *Padre Frei William Bruno Neves, Cel. 11*
Wlândia Aparecida de Castro Barcelos *Wlândia Aparecida de Castro Barcelos*
Iara Rodrigues Chagas Lara *Iara Rodrigues Chagas Lara*
Edimarsio Antônio Tiote *Edimarsio Antônio Tiote*
Darlene Pereira Ferreira Soraggi Marques *Darlene Pereira Ferreira Soraggi Marques*
Rosa Maria de Fátima Oliveira Barros *Rosa Maria de F. O. Barros*
Rômulo César de Almeida *Rômulo César de Almeida*